

ANUÁRIO ESTATÍSTICO DA REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA 2023

I – Território

“Em 2023, na estação do Funchal/Observatório, a temperatura média anual registada foi de 21,6 °C, a mais elevada nesta estação desde que há registo.”

A Região Autónoma da Madeira (RAM) é um arquipélago com 801,10 km² situado no Oceano Atlântico Norte, entre os paralelos 30° 01' 43" e 33° 07' 41" de latitude Norte, e entre os meridianos -15° 51' 13" e -17° 15' 57", a Oeste do meridiano de Greenwich. Localiza-se a cerca de 1 000 km a sudoeste de Lisboa e aproximadamente a 700 km da costa africana. Compreende duas ilhas habitadas, Madeira e Porto Santo, e várias ilhas desabitadas, conhecidas como Ilhas Desertas e Ilhas Selvagens.

A divisão administrativa da RAM é composta por onze municípios e 54 freguesias. Na Região, existem 7 cidades estatísticas e 9 vilas.

A Ilha da Madeira, a maior do arquipélago, é caracterizada por uma paisagem montanhosa e vulcânica. O ponto mais alto é o Pico Ruivo, com 1 862 metros de altitude. O clima é subtropical, com temperaturas amenas durante todo o ano e uma precipitação moderada que é mais intensa nas áreas montanhosas. A ilha do Porto Santo, por outro lado, é mais plana e árida, com um clima mais seco.

Em 2023, na estação do Funchal/Observatório, a temperatura média anual registada foi de 21,6 °C, a mais elevada nesta estação desde que existem registos, consolidando a tendência de aumento que ocorre, ininterruptamente, desde 2019.

No que respeita ao número de noites tropicais, ou seja, noites em que a temperatura mínima foi igual ou superior a 20 °C, a estação Funchal/Observatório registou 129 noites, +101,5 noites que a normal 1971-2000.

Agosto foi o mês mais quente no ano de 2023, com a temperatura média mensal a atingir 25,7 °C no Funchal/Observatório. Em oposição, fevereiro foi o mês mais frio, registando-se na referida estação uma temperatura média mensal de 17,2 °C.





Em 2023, a precipitação total na estação do Funchal/Observatório foi 527,9 mm, inferior à normal 1971-2000 em 115,7 mm.

Junho foi o mês mais chuvoso no Funchal/Observatório (193,1 mm).

Em 2023, existia um total de 46,7 mil hectares de áreas protegidas na Região, com a proporção de superfície de áreas protegidas a rondar os 58,3%.

A Região dispõe de 2 aeroportos, com um total de 4 pistas e uma capacidade de passageiros/hora de 2 050.

Temperatura nas estações do Observatório/Funchal e do Aeroporto do Porto Santo, 2023

	Observatório do Funchal	Aeroporto do Porto Santo
 Temperatura média do ar	21,6 °C	20,4 °C
 Mês mais quente	Agosto 25,7 °C	Agosto 24,6 °C
 Mês mais frio (média)	Fevereiro 17,2 °C	Fevereiro 15,9 °C
 Noites tropicais	129	107

II - Ambiente

“A água distribuída na Região em 2023 fixou-se em 83,7 m³/habitante, acima do valor nacional (64,6 m³/habitante).”

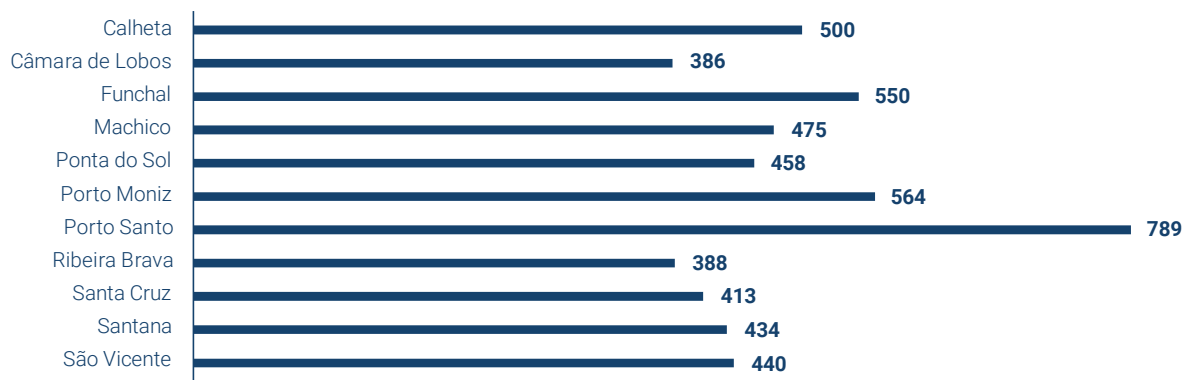
Em 2023, os municípios da RAM efetuaram despesas na gestão de resíduos e na proteção da biodiversidade e paisagem, que ascenderam aos 85,8 mil euros e 51,8 mil euros por 1 000 habitantes, respetivamente, valores superiores aos verificados no País em 40,6% e 163,2%, pela mesma ordem.

Neste ano, foram contabilizadas 61 águas balneares na Região, 51 das quais de “excelente” qualidade, 4 com qualidade “boa”, 2 com qualidade “má” e apenas 4 “sem classificação”.

Em 2022, a água distribuída na RAM fixou-se nos 83,7 m³/habitante, acima da média nacional do caudal distribuído (64,6 m³/hab). Os indicadores de qualidade da água para consumo humano, para este ano, mostram que a percentagem de água segura foi de 97,0%, ligeiramente inferior à observada a nível nacional (98,8%).

Segundo as estatísticas dos resíduos municipais divulgadas pelo INE, verifica-se que cada habitante da RAM gerou, em 2023, cerca de 487 quilogramas de resíduos urbanos, valor inferior à média dos portugueses, que se situou nos 504 quilogramas. O Porto Santo e o Porto Moniz - municípios com maior intensidade turística na RAM - registaram as capitações mais elevadas de RSU, que atingiram, no primeiro caso, os 789 kg/hab/ano e, no segundo, os 564 kg/hab/ano.

Resíduos urbanos recolhidos por município e por habitante (kg/hab), 2023



Em 2022, contabilizavam-se 723 bombeiros na Região, 56,0% com vínculo profissional e os restantes 44,0% voluntários. 64,2% dos bombeiros pertenciam ao grupo etários dos 26-50 anos e 52,7% tinham o nível de escolaridade correspondente ao secundário. Os gastos associados às corporações de bombeiros rondaram os 13,7 milhões de euros, com o investimento a se fixar em 0,5 milhões de euros.

III – População

“Em 2023, a Região registou um crescimento populacional de 2 552 pessoas, resultado de um saldo migratório positivo de 3 592 pessoas e de um natural negativo de 1 040 pessoas.”

Em 31 de dezembro de 2023, a população residente na Região foi estimada em 256 622 pessoas (120 996 homens e 135 626 mulheres), mais 2 552 pessoas do que em 2022 (254 070), aumentando pelo quinto ano consecutivo. O acréscimo populacional em 2023 resultou de um saldo migratório de 3 592 pessoas (2 722 em 2022), que compensou o saldo natural negativo de 1 040 pessoas (-1 345 em 2022). Estes resultados traduziram-se em taxas de crescimento efetivo, migratório e natural de 10,0‰, 14,1‰ e -4,1‰, respetivamente.

Os jovens (0-14 anos) representavam 12,2% do total da população residente em 2023, o grupo dos 15 aos 64 anos, 66,9%, e os idosos (65 ou mais anos), 20,9%.

Em 2023, e à semelhança do ano precedente, o índice de envelhecimento foi superior a 100, fixando-se no valor mais elevado alguma vez registado na Região, 172 pessoas idosas por cada 100 jovens (164 em 2022).

O número de nados-vivos de mães residentes na Região em 2023 diminuiu ligeiramente face ao ano anterior, passando de 1 758 nados-vivos em 2022 para 1 747 em 2023, atingindo uma taxa bruta de natalidade de 6,8 nados-vivos por mil habitantes.

O índice sintético de fecundidade baixou de 1,24 filhos por mulher em idade fértil (15-49 anos) em 2022 para 1,22 em 2023, continuando abaixo do valor necessário para assegurar a substituição das gerações (2,1 filhos por mulher).

Em 2023, registaram-se 2 787 óbitos, menos 317 do que em 2022. Da totalidade dos óbitos registados, a grande maioria, 81,1%, ocorreu em pessoas com idades iguais ou superiores a 65 anos. A taxa bruta de mortalidade atingiu 10,9 óbitos por mil habitantes, valor inferior ao apurado em 2022 (12,3‰).

No triénio 2021-2023, a esperança de vida à nascença para a população residente na Região foi estimada em 79,07 anos, sendo 75,44 anos para os homens e 81,92 anos para as mulheres. Entre os triénios 2020-2022 e 2021-2023 verificou-se um aumento de 3,6 meses de vida para o total da população, sendo de 4,7 meses para os homens e de 3,5 meses para as mulheres.

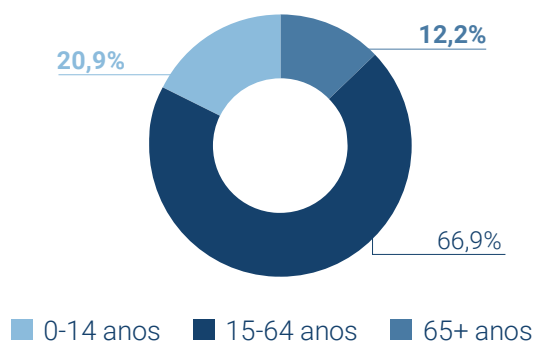
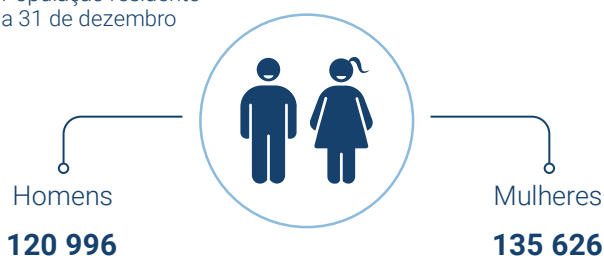
Celebraram-se 1 137 casamentos em 2023 e decretaram-se 520 divórcios, correspondendo a uma taxa bruta de nupcialidade de 4,5 casamentos por mil habitantes e a uma taxa bruta de divórcio de 2,0‰.

Em 2023, a população estrangeira com estatuto de residente fixou-se em 14 060, representando um aumento de 19,2% em relação ao ano precedente (+2 267 pessoas).

População residente na Região Autónoma da Madeira, por grupo etário e sexo, 2023

256 622

População residente a 31 de dezembro



IV – Educação

“No ano letivo 2022/2023, a taxa bruta de transição/conclusão do ensino secundário subiu para 90,2%.”

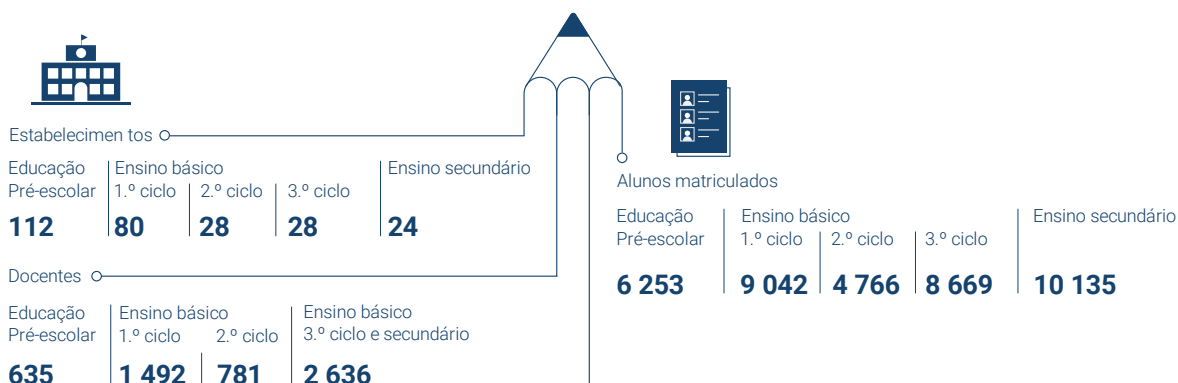
No ano letivo de 2022/2023, a RAM registou 112 estabelecimentos de ensino pré-escolar, menos 7 que no ano letivo anterior. Apesar do decréscimo no número de estabelecimentos e de pessoal docente, que foi de 635 em 2022/2023, menos 26 que em 2021/2022, o número de alunos aumentou 0,8%, totalizando 6 253 inscritos. A taxa bruta de pré-escolarização subiu 0,1 p.p., alcançando os 100,8%.

No ensino básico, o número de estabelecimentos do 1.º ciclo diminuiu para 80, menos 7 do que em 2021/2022, enquanto nos 2.º e 3.º ciclos, contabilizaram-se igualmente 28 estabelecimentos, menos 1 em cada ciclo face ao ano letivo anterior.

No 1.º ciclo do ensino básico registou-se um aumento de 0,5% no número de alunos matriculados, totalizando 9 042 em 2022/2023. Em contraste, os 2.º e 3.º ciclos do ensino básico apresentaram uma diminuição de 7,5% e 3,1%, respetivamente, com 4 766 alunos no 2.º ciclo e 8 669 no 3.º ciclo. A taxa de retenção e desistência no ensino básico aumentou 0,4 p.p. em relação ao ano letivo anterior, atingindo 3,0% em 2022/2023: 1,5% no 1.º ciclo, 1,2% no 2.º ciclo e 5,7% no 3.º ciclo.

No ensino secundário, no ano letivo 2022/2023, a RAM manteve 24 estabelecimentos de ensino, mas observou-se uma diminuição de 2,2% no número de alunos em comparação com o ano letivo anterior, com menos 224 alunos, totalizando 10 135 alunos matriculados. A taxa de transição/conclusão no ensino secundário situou-se em 90,2%, aumentando 1,5 p.p. face a 2021/2022.

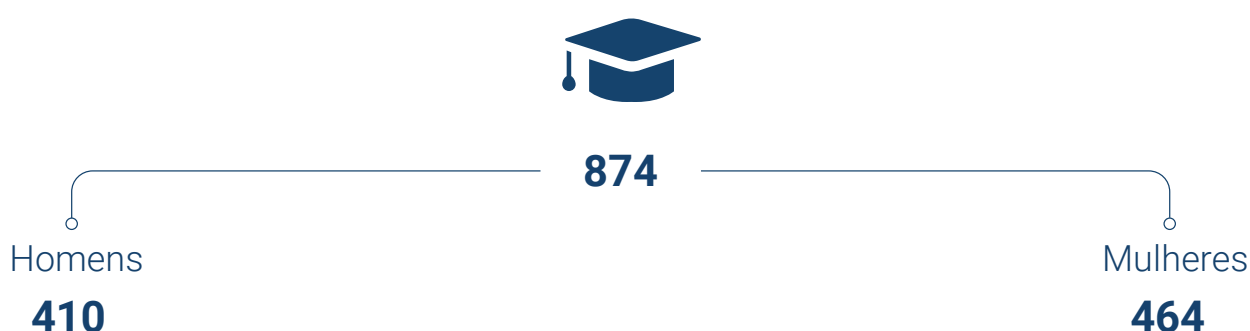
Estabelecimentos, alunos matriculados e docentes, por nível de ensino, 2022/2023



Relativamente ao pessoal docente, observou-se um aumento nos 1.º e 2.º ciclos do ensino básico, que registaram 1 492 e 781 docentes em 2022/2023, respetivamente, correspondendo a acréscimos de 1,4% e 4,6%, face a 2021/2022. Já para os docentes do 3.º ciclo do ensino básico e do ensino secundário verificou-se uma diminuição de 2,8%, registando 2 636 docentes nestes dois níveis de ensino em 2022/2023.

No ensino superior, o número de estabelecimentos na RAM manteve-se em 8 estabelecimentos no ano letivo 2022/2023, tendo sido verificado um aumento de 1,5% no número de alunos inscritos, totalizando 4 011 alunos. Foram diplomados 874 alunos em estabelecimentos de ensino superior da RAM, o que representa um aumento de 10,2% face ao ano letivo anterior, sendo que 53,1% eram mulheres (464).

Diplomados em estabelecimentos de ensino superior da RAM, 2022/2023



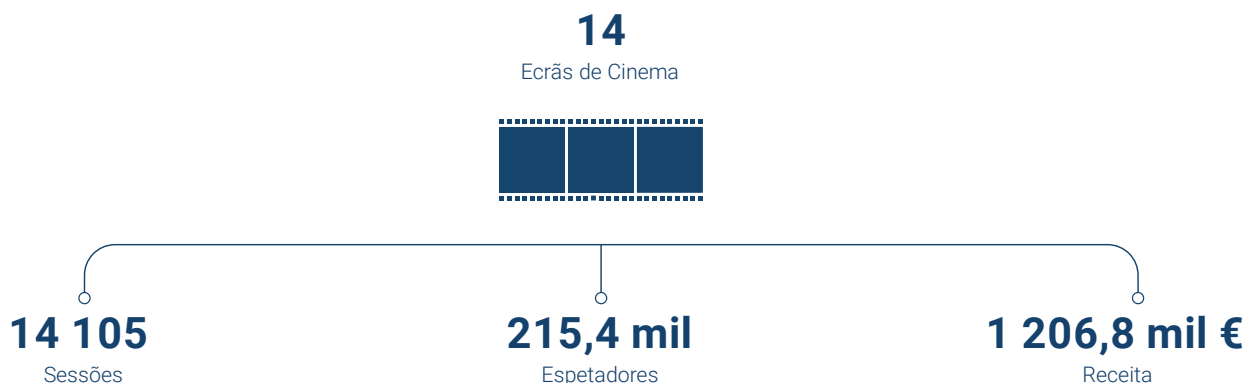
V - Cultura e Desporto

“Em 2023, as despesas das Câmaras Municipais da RAM em atividades culturais e criativas aumentaram 29,2%.”

Em 2023, foram apuradas 12 publicações periódicas editadas na RAM (5 jornais e 7 revistas), com uma tiragem total de 4,3 milhões de exemplares e uma circulação total de 3,4 milhões de exemplares, dos quais 98,2% correspondiam a jornais. No total, contabilizaram-se 810 edições impressas, incluindo 782 jornais e 28 revistas.

Quanto ao cinema, de acordo com os dados do Instituto do Cinema e do Audiovisual (ICA), contabilizaram-se na Região, em 2023, um total de 4 recintos de cinema, com 14 ecrãs e uma lotação de 3 049 lugares. Realizaram-se 14 105 sessões, mais 8,9% face a 2022, com aproximadamente 215,4 mil espetadores (+37,2%) e cerca de 1,2 milhões de euros de receitas (+42,3%). A taxa de ocupação das salas de cinema da Região foi de 7,0%, tendo aumentado 1,0 p.p. face ao ano anterior.

Ecrãs, sessões, espetadores e receitas dos cinemas, 2023



Foram promovidos 1 208 espetáculos ao vivo em 2023, registando-se uma diminuição de 11,8% face a 2022. Assistiram a estes eventos 255,7 mil espetadores (+7,7%), dos quais 69,6 mil pagaram bilhete, o que gerou uma receita de 970,0 mil euros (+8,6%). O preço médio dos bilhetes vendidos no total dos espetáculos ao vivo foi de 13,9 euros (13,7 euros no ano anterior).

No ano de 2023, foram 20 os museus considerados para fins estatísticos na RAM, que receberam cerca de 357,7 mil pessoas, correspondendo a um acréscimo de 5,7% face a 2022, ou seja, mais 19,4 mil pessoas. A proporção de visitantes inseridos em grupos escolares foi de 10,6%, tendo aumentado 5,2 p.p. face a 2022.

No âmbito do Inquérito às Galerias de Arte e Outros Espaços de Exposições Temporárias, foram inquiridos os 36 estabelecimentos com atividade na RAM em 2023. Estes realizaram 267 exposições temporárias, menos 7 do que no ano anterior, exibindo 6 158 obras (7 035 em 2022), estando representados 1 317 autores.

Em 2023, as despesas das Câmaras Municipais em atividades culturais e criativas ascenderam a 11,3 milhões de euros, significando uma subida de 2,6 milhões de euros face ao ano anterior (+29,2%) e um rácio de 44,3 euros por habitante, mais 9,7 euros do que no ano anterior. Para atividades e equipamentos desportivos, as despesas totalizaram 4,2 milhões de euros, um aumento de 31,9% face a 2022, correspondendo a uma despesa de 16,5 euros por habitante, mais 3,9 euros do que em 2022. O rácio das despesas em cultura e desporto face às despesas totais das Câmaras Municipais da RAM foi de 5,9% em 2023 (+0,4 p.p.).

Despesas das Câmaras Municipais em atividades culturais e criativas, 2023



VI – Saúde

“Na RAM, em 2023, o número de médicos e enfermeiros por mil habitantes aumentou.”

Em 2022, existiam 10 hospitais na RAM, 3 oficiais e 7 privados, todos localizados no município do Funchal. O número de camas ascendeu a 2 098, correspondendo a 8,3 camas por 1 000 habitantes (8,6 em 2021). A taxa de ocupação de camas nos hospitais da Região foi de 78,4%, superior em 5,9 p.p. à de 2021.

Em 2022, nos hospitais, foram realizadas, em média, 45,8 cirurgias por dia (excluem-se as pequenas cirurgias). Na unidade de consulta externa registaram-se 319,1 mil consultas médicas, correspondendo a 1,3 consultas por habitante, com destaque para as especialidades de ginecologia (9,7%) e ortopedia (9,0%). Nos serviços de urgência dos hospitais, realizaram-se 157,1 mil atendimentos, um aumento de 32,8% em relação ao ano transato. Ocorreram ainda 24,5 mil internamentos, menos 2,7% do que em 2021, correspondendo a 97,0 internamentos por 1 000 habitantes.

Movimento assistencial nos hospitais, 2022

Atendimentos em
serviço de urgência

157 147

24 539

Internamentos
Duração média 24,5 dias

**Movimento
assistencial**

Consultas médicas em
unidade de consulta externa

319 081

1,3 consultas médicas
por habitante

16 723

Cirurgias
(exceto pequena cirurgia)
45,8 cirurgias por dia

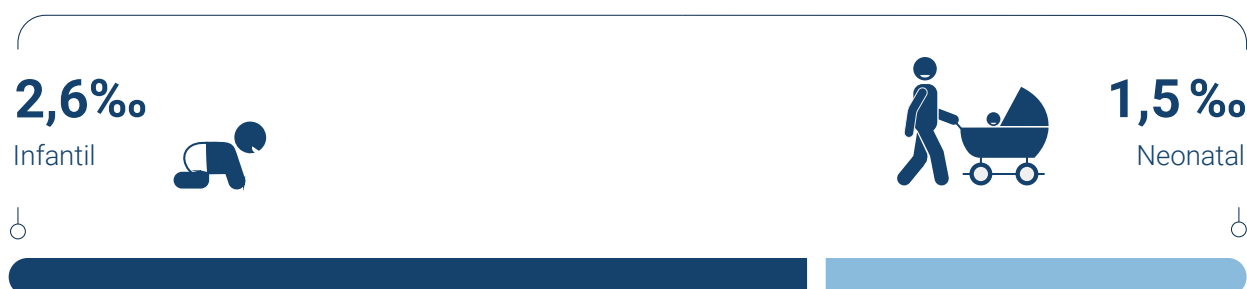
Em 2023, na Região, o número de profissionais de saúde aumentou, registando-se 5,4 médicos por cada mil habitantes, uma subida face aos 5,2 registados em 2022, e 10,3 enfermeiros por mil habitantes, superando os 10,1 do ano anterior.

Em 2023, existiam 65 farmácias, 1 posto farmacêutico móvel, igual número que no ano anterior. Exerciam a sua atividade na Região, 187 farmacêuticos de oficina, menos 2 do que em 2022.

Em 2023, foram averbados 1 733 partos de mães residentes na RAM, representando uma diminuição de 0,5% face a 2022, que contabilizou 1 742 partos. O maior número de partos reporta-se a mães residentes no município do Funchal (39,6%). A maioria dos partos ocorreu em estabelecimento hospitalar (1 718), embora 10 tenham ocorrido no domicílio e 5 em outros locais.

A taxa quinquenal de mortalidade infantil 2018-2022 foi de 2,6 óbitos com menos de 1 ano por mil nados-vivos (3,0 em 2017-2021) e a taxa quinquenal de mortalidade neonatal de 1,5 óbitos neonatais por mil nados-vivos (1,9 em 2017-2021).

Taxa quinquenal de mortalidade infantil e neonatal, 2018/2022



Em 2022, ocorreram 3 104 óbitos de residentes na RAM, o que representa um aumento de 8,0% face a 2021 (2 875 óbitos). As doenças do aparelho circulatório constituíram a principal causa de morte, contabilizando-se 787 óbitos, uma redução de 2,7% em relação a 2021, o que corresponde a uma taxa de 3,1 óbitos por mil habitantes (3,2 em 2021). Os tumores malignos foram a segunda causa de morte, com 657 óbitos, menos 2,8% do que em 2021, correspondendo a uma taxa de mortalidade de 2,6 óbitos por mil habitantes (2,7 em 2021).

VII - Mercado de Trabalho

“A taxa de desemprego na RAM em 2023 foi de 6,0%, recuando 0,8 p.p. face a 2022.”

Em 2023, a população ativa residente na RAM ascendeu às 129,7 mil pessoas (+2,3% face ao ano anterior), traduzindo-se numa taxa de atividade da população em idade ativa (16 a 89 anos) de 59,3%, mais 0,8 p.p. do que em 2022. A taxa de atividade nos homens (65,1%) continuou superior à das mulheres (54,2%). A população ativa com nível de escolaridade até ao 3.º ciclo do ensino básico diminuiu 27,6% desde 2011, enquanto a população ativa com pelo menos o ensino secundário aumentou mais de 50%.

A população empregada aumentou 3,2% face a 2022, totalizando 122,0 mil indivíduos. Para estes resultados, contribuíram o aumento dos trabalhadores não qualificados (+7,1%) e dos trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores (+6,5%), o crescimento dos trabalhadores por conta de outrem (+4,9%) e a subida da população empregada cuja atividade principal pertencia ao sector secundário (+11,8%). A taxa de emprego fixou-se em 55,7%, destacando-se o aumento de 4,2 p.p. na taxa de emprego dos indivíduos com o nível de escolaridade completo “secundário e pós-secundário”.

A população desempregada fez as 7,7 mil pessoas, o valor mais baixo desde 2011, diminuindo 10,5% face a 2022. A taxa de desemprego situou-se em 6,0%, inferior em 0,8 p.p. à taxa de 2022. Entre estes desempregados, cerca de 3,8 mil indivíduos eram desempregados de longa duração (12 e mais meses) e 6,5 mil estavam à procura de um novo emprego.

Taxa de atividade e taxa de desemprego, por sexo, 2023



Taxa de atividade		
59,3% Total	65,1% Homens	54,2% Mulheres



Taxa de desemprego		
6,0% Total	5,7% Homens	6,2% Mulheres

Os dados da população inativa para o ano de 2023 apontaram para um total de 125,3 mil pessoas, tendo diminuído 0,9% face ao ano transato, acompanhando a tendência decrescente observada desde 2021. Destes, cerca de 4,0 mil indivíduos eram inativos disponíveis, mas que não procuraram emprego. O sexo feminino representou a maioria da população inativa (57,3%; 71,8 mil).

De acordo com os dados dos quadros de pessoal, em 2022, o ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem, a tempo completo com remuneração completa, situou-se em cerca de 1 244 euros. Este ganho foi superior para os indivíduos do sexo masculino (1 313 euros) comparativamente aos do sexo feminino (1 160 euros).

Em 2023, remuneração bruta total mensal média por trabalhador atingiu os 1 440 euros, representando um aumento nominal de 6,6% comparativamente ao ano precedente. Esta remuneração variou entre 951 euros nas empresas do escalão 1 a 4 trabalhadores e 1 852 euros nas empresas de 250 a 499 trabalhadores. A remuneração mais elevada registou-se no setor dos “Serviços”, atingindo 1 485 euros.

Remuneração bruta total mensal média por trabalhador, por setor de atividade, 2023

1 440€

Remuneração bruta total mensal média



1 242€

Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca



1 230€

Indústria, construção, energia e água



1 485€

Serviços

Em 2022, ocorreram 4 265 acidentes de trabalho na Região, mais 15,7% (+578 acidentes) do que em 2021, dos quais 3 foram acidentes mortais. O setor da “Construção” foi o que concentrou o maior número de acidentes (23,6%). Entre os acidentes não mortais, 25,8% não implicaram qualquer ausência do trabalho e 18,4% implicaram entre 7 a 13 dias de ausência.

Em 2023, o salário mínimo regional foi fixado em 785 euros, representando um aumento de 62 euros face ao ano anterior.

VIII - Proteção Social

“Em dezembro de 2023, existiam 67,3 mil pensionistas da Segurança Social na RAM, ou seja 26,2% da população residente.”

Dos regimes englobados no sistema de proteção social português, a Segurança Social é o mais representativo. Em 31 de dezembro de 2023, existiam cerca de 67,3 mil pensionistas registados neste regime (mais 1,2% comparativamente a 2022), correspondendo a 26,2% do total da população residente. Estes pensionistas estavam distribuídos entre beneficiários de pensões de velhice (64,0%), de sobrevivência (27,0%) e de invalidez (9,0%).

A Segurança Social processou cerca de 391,1 milhões de euros em pensões durante o ano de 2023, representando um aumento de 5,1% em relação ao ano anterior. As pensões de velhice corresponderam a 74,4% do total pago, enquanto as pensões de sobrevivência e de invalidez representaram, respetivamente, 16,2% e 9,4%.

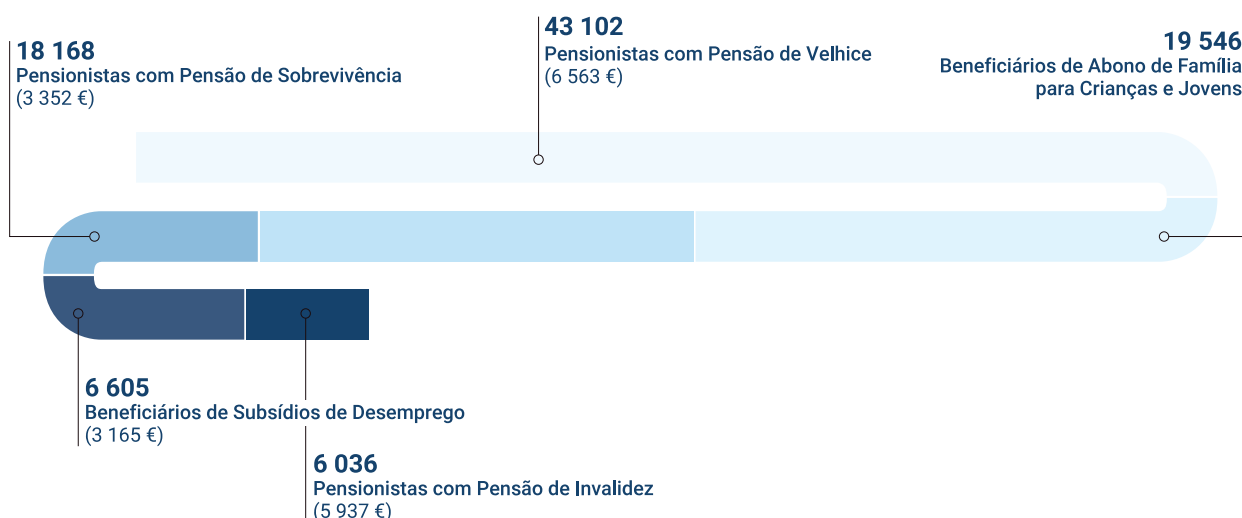
Em 2023, o valor médio anual processado das pensões foi 5 633 euros, mais 4,5% do que no ano anterior. Estes montantes médios anuais englobaram as pensões de velhice com um valor médio anual de 6 563 euros, as pensões de invalidez com 5 937 euros e as pensões de sobrevivência com 3 352 euros.

O número de beneficiários de subsídios de desemprego em 2023 foi de 6 605 indivíduos, menos 11,9% que no ano anterior, o que representou 20,9 milhões de euros processados (-8,9% face a 2022). À semelhança do ano anterior, foram os indivíduos entre os 25 e 29 anos que mais beneficiaram deste subsídio, correspondendo a 30,3% do total (2 004 pessoas).

Assinalou-se igualmente um aumento de cerca de 10,4 milhões de euros processados nas prestações de abono de família para crianças e jovens (+54,1%) totalizando 29,6 milhões de euros em 2023. Note-se que o número de beneficiários desta prestação registou um decréscimo de 2,7%, em comparação com o ano anterior (- 547 beneficiários).

Em 2023, foram processados 30,3 milhões de euros a 18 241 beneficiários de subsídios de doença, um aumento de 24,2% face a 2022. Deste montante, comparativamente ao sexo feminino, foram processados mais 3,8 milhões de euros a beneficiários do sexo masculino (+12,6 p.p.). O número médio de dias de subsídios de doença foi de 74, mais um dia que em 2022.

Principais prestações Sociais da Segurança Social, 2023



O número de beneficiários do rendimento social de inserção (5 167) registou um decréscimo de cerca de 20,8% comparativamente ao ano transato, correspondendo a um valor processado de 6,6 milhões de euros (-10,9%). O número de beneficiários da prestação social para a inclusão (4 466) aumentou 9,9%, com um incremento de 20,9% nos valores processados atingindo 17,2 milhões de euros.

No que diz respeito à Caixa Geral de Aposentações, no final de 2023, o número de pensionistas deste sistema na RAM totalizou os 13 979 (mais 417 pessoas do que em 2022), correspondendo 71,6% a pensionistas com pensão de velhice e de invalidez, e 28,4% a pensionistas com pensão de sobrevivência.

IX - Rendimento e Condições de Vida

“Em 2023, a taxa de privação material e social severa diminuiu 1,5 p.p. face ao ano precedente, situando-se em 6,3%.”

Segundo os resultados do Inquérito às Condições de Vida e Rendimento (ICOR), em 2023, utilizando a linha de pobreza nacional, 19,1% da população residente na RAM vivia em risco de pobreza, menos 5,7 p.p. do que no ano anterior (24,8%). Para aquele ano, a taxa de risco de pobreza da população empregada com 18 e mais anos de idade situou-se em 10,3%, refletindo um decréscimo de 5,4 p.p. face a 2022.

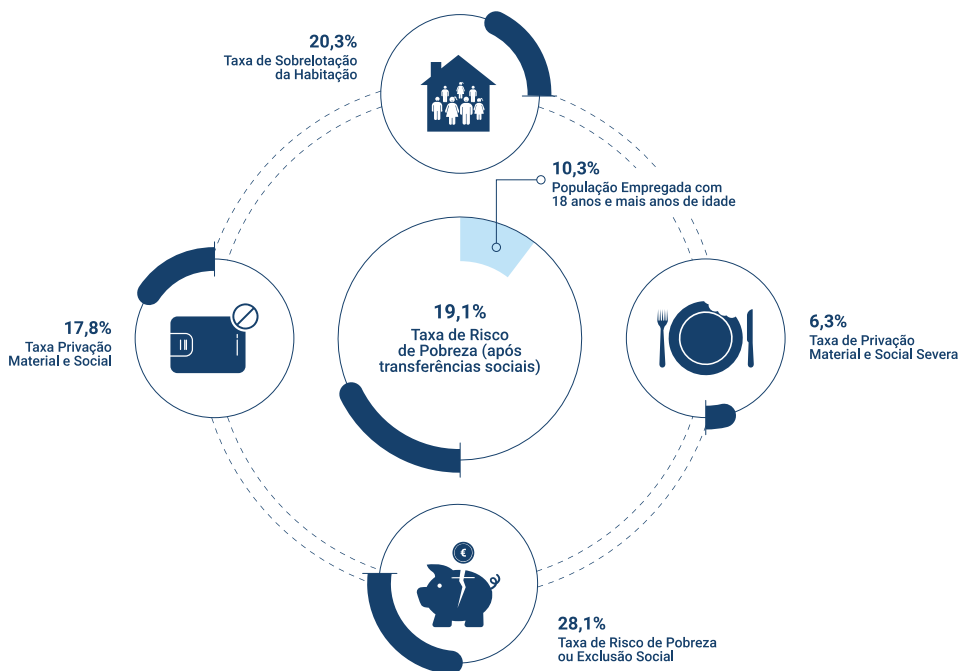
Em 2023, 5,6% dos residentes com menos de 65 anos, viviam em situação de intensidade laboral per capita muito reduzida, isto é, viviam em agregados familiares em que a população adulta dos 18 aos 64 anos referiu ter trabalhado, em média, menos de 20% do tempo de trabalho possível, traduzindo uma redução de 1,8 p.p. face ao ano precedente.

O coeficiente de Gini, que sintetiza num único valor a assimetria da distribuição de rendimentos, assumindo valores entre 0 (quando todos os indivíduos têm igual rendimento) e 100 (quando a totalidade do rendimento está concentrada num único indivíduo), situou-se em 31,1%, em 2023, diminuindo 1,6 p.p. face ao ano anterior. Por outro lado, o rácio S80/S20, que reflete a desigualdade na distribuição de rendimentos ao comparar os rendimentos auferidos pelos 20% da população com os maiores rendimentos com os obtidos pelos 20% com os menores rendimentos, diminuiu, atingindo em 2023 o valor de 4,9, o que compara com 5,2 em 2022.

Em 2023, cerca de 28,1% da população residente encontrava-se em risco de pobreza ou exclusão social, menos 2,1 p.p. face a 2022. A taxa de privação material e social severa foi de 6,3%, menos 1,5 p.p., em comparação a 2022.

Em 2023, a taxa de sobrelotação da habitação atingiu 20,3%, registando um aumento de 7,3 p.p. em relação ao ano anterior. A carga mediana das despesas em habitação fixou-se em 9,7%, abaixo do valor de 10,3% observado em 2022.

Indicadores de pobreza ou exclusão social, 2023

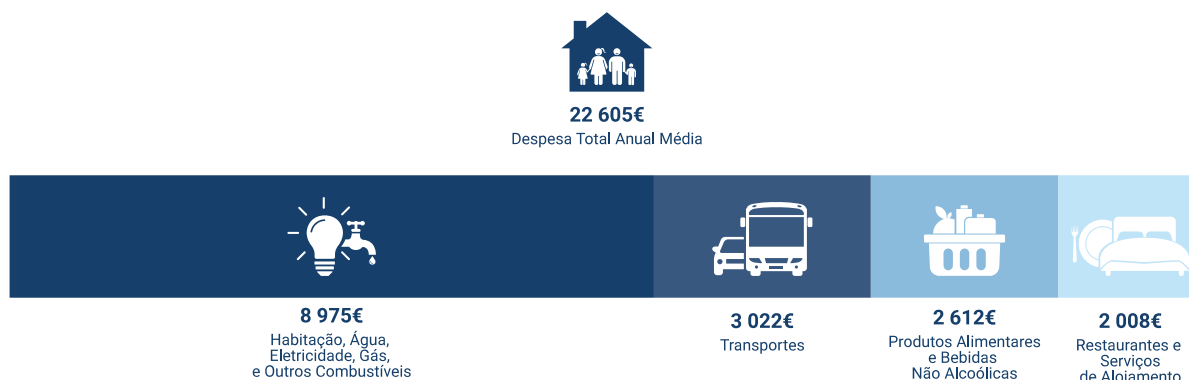


Os resultados do Inquérito às Despesas das Famílias (IDF) 2022/2023 indicam que a despesa total anual média por agregado residente na RAM foi de 22 605 euros, representando um aumento de 24,2% relativamente à despesa anual média de 18 204 euros em 2015/2016.

Na RAM, do total da despesa, 39,7% destinavam-se a despesas com habitação (incluindo gastos com água, eletricidade, gás e outros combustíveis) que, em conjunto com as despesas de transportes (13,4%) e de produtos alimentares e bebidas não alcoólicas (11,6%), concentravam 64,7% da despesa total anual média.

A despesa total anual média dos agregados com crianças dependentes foi de 28 404 euros, sendo 45,0% superior à dos agregados sem crianças dependentes, cuja despesa média foi de 19 589 euros. Os agregados cuja principal fonte de rendimento eram as pensões registaram a despesa anual média mais baixa, de 16 393 euros, ficando 27,5% abaixo da média regional.

Despesas de consumo médias anuais dos agregados familiares, por divisão da COICOP, 2022/2023



X - Contas Regionais

“O Produto Interno Bruto regional aproximou-se dos 7 mil milhões de euros em 2023, crescendo 4,5% em termos reais.”

O INE, na sua primeira estimativa para o ano de 2023, na nova base (2021), aponta para um Produto Interno Bruto na RAM de 6 989,6 milhões de euros, traduzindo crescimentos de 11,5% em termos nominais e de 4,5% em termos reais (ou seja, excluindo o efeito da variação de preços). No primeiro caso, apenas a Grande Lisboa (+11,7%) superou a RAM, mas, no segundo, a região que mais se destacou de entre as 9 regiões NUTS II foi a RAM. De referir que a média nacional se fixou nos +9,6% na variação nominal e +2,5% na variação real.

Em termos de PIB por habitante, a Região atingiu, em 2023, o valor de 27 369 euros, acima da média nacional, que foi de 25 277 euros, sendo ultrapassada apenas pela Grande Lisboa (39 942 euros). Em termos do índice de disparidade face à média nacional (PT=100), a RAM regista um valor de 108,3, e 87,2 relativamente à média da União Europeia (UE27=100).

Por ramo de atividade, em 2023, destacam-se os crescimentos reais do Valor Acrescentado Bruto (VAB) das “Atividades financeiras e de seguros” (+12,3%), da “Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca” (+10,3%), das “Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares; atividades administrativas e dos serviços de apoio” (+7,2%), das “Indústrias extrativas; indústrias transformadoras; produção e distribuição de eletricidade, gás, vapor e ar frio; captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição” (+7,1%) e do “Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos; transportes e armazenagem; atividades de alojamento e restauração” (+6,7%), continuando este último ramo a ser aquele que mais contribui para o VAB regional (35,1%).

A produtividade aparente do trabalho, em 2023 (obtida através do rácio VAB/Emprego, traduzindo o que cada unidade de trabalho consegue gerar de Valor Acrescentado), foi de 47 684 euros, situando-se acima do valor nacional (44 820 euros).

Quanto ao rendimento disponível bruto (RDB) das famílias da RAM aumentou 11,4% em 2022, fixando-se em termos per capita nos 15 408 euros, traduzindo um índice de disparidade face à média nacional de 99,2.

A Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF, a componente principal do investimento) realizada na RAM, em 2022, fixou-se nos 1 045,5 milhões de euros, o que representou face ao ano anterior um crescimento de 8,8%, inferior ao observado no País (13,1%).

Indicadores das Contas Regionais, 2023Po



* Dado referente a 2022

XI - Preços

“Em 2023, o Índice de Preços no Consumidor (IPC) na RAM registou uma taxa de variação média anual de 5,0%, superior ao valor nacional, que foi de 4,3%.”

Em 2023, o Índice de Preços no Consumidor (IPC) registou uma variação média anual de 5,0%, taxa inferior em 2,0 pontos percentuais (p.p.) à observada em 2022 (7,0%). Ao nível do País, esta taxa foi inferior, de 4,3%.

O indicador de inflação subjacente, medido pelo índice total exceto produtos alimentares não transformados e energéticos, apresentou uma variação de 5,1% em 2023 (5,9% em 2022).

Apenas a classe dos "Transportes" apresentou uma variação negativa, de -0,1%. Todas as outras classes evidenciaram variações positivas, com destaque para os "Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas" (+11,9%), "Restaurantes e Hotéis" (+11,1%) e os "Acessórios, equipamentos domésticos e manutenção corrente da habitação" (+5,3%), que registaram os aumentos mais significativos.

Varição Média Anual do Índice de Preços no Consumidor, Segundo a Classe de Despesa, 2023



Em 2023, o índice de preços dos bens agrícolas no produtor cresceu 15,0% comparativamente a 2022, resultado do aumento verificado tanto na produção vegetal (+15,6%), como na produção animal (+9,6%).

Por sua vez, o índice de preços dos meios de produção de consumo corrente na agricultura sofreu uma subida de 8,0% relativamente ao ano anterior, determinada essencialmente pelo aumento do índice de preços dos adubos e corretivos (+46,5%), dos produtos de proteção de plantas (+4,1%) e da manutenção de edifícios (+3,9%). Por sua vez, o índice de preços na energia e lubrificantes (-7,0%) caiu devido à redução dos preços dos combustíveis.

XII – Empresas e estabelecimentos

“Em 2023, o volume de negócios e o pessoal ao serviço nas empresas não financeiras da RAM cresceram acima da média nacional.”

Em 2023, existiam na RAM 33 694 empresas não financeiras (mais 1 712 empresas, +5,4% face a 2022). No País, verificou-se um aumento de 5,1% no número de empresas não financeiras face a 2022.

Relativamente ao pessoal ao serviço, assistiu-se a um aumento, em termos globais, face a 2022, de 7,1%, para um total de 97 944 (+5,6% no País). É de referir que 77,0% do pessoal ao serviço pertence às sociedades.

O Volume de Negócios (VVN) das empresas não financeiras regionais aumentou 8,5% entre 2022 e 2023 para os 9,8 mil milhões de euros. O Valor Acrescentado Bruto (VAB), que grosso modo corresponde à diferença entre a produção e os consumos intermédios, subiu 13,5% para cerca de 3,0 mil milhões de euros.

Principais indicadores das empresas, 2023



33 694

Empresas



9 787,2 milhões €

Volume de negócios



97 944

Pessoas ao serviço



2 985,7 milhões €

VAB

No que respeita ao Indicador de concentração do volume de negócios das quatro maiores empresas, os municípios com valores mais elevados em 2023 foram o Porto Moniz (71,51%), Calheta (63,48%), Machico (45,32%), Porto Santo (32,02%) e Santana (30,28%), sendo que no caso do indicador de concentração do VAB das quatro maiores empresas, destacaram-se a Calheta (66,25%), seguido do Porto Moniz (62,82%), Santana (35,59%), Porto Santo (32,76%) e Machico (29,07%).

No que se refere à produtividade aparente do trabalho, aferida pelo quociente entre o VAB e o pessoal ao serviço, as sociedades não financeiras com sede na RAM apresentam um valor (37,34) muito próximo ao nacional (37,47).

No setor não financeiro, iniciaram atividade 5 370 sociedades, correspondendo a uma taxa de natalidade de 15,9% (-0,07 p.p. face a 2022). O município do Porto Santo registou a taxa de natalidade mais elevada, com 20,2%, seguindo-se o município da Ribeira Brava com 17,9% (18,7% e 15,9%, em 2022, pela mesma ordem). Por sua vez, o município da Ponta do Sol observou a taxa de natalidade mais baixa, de 12,7% (+0,78 p.p face a 2022).

Estima-se que o número de mortes de sociedades não financeiras tenha sido 3 790, correspondendo a uma taxa de mortalidade de 11,25% (-0,19 pontos percentuais face a 2022). Os municípios que registaram as taxas de mortalidade mais elevadas foram a Ponta do Sol e da Calheta, com 12,16, em ambos os municípios.

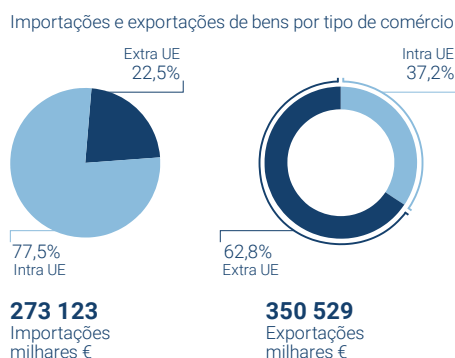
XIII - Comércio Internacional

“Exportações e importações diminuíram em 2023, mas a Região continuou a registar saldo positivo na Balança Comercial de bens com o estrangeiro.”

Em 2023, o saldo comercial das transações de bens registou um superavit de cerca de 77,4 milhões de euros, valor acima do observado no ano transato (+12,0 milhões de euros).

A análise por tipo de fluxo mostra que as exportações se fixaram nos 350,5 milhões de euros em 2023, registando um decréscimo de 1,4%, face ao ano anterior, o que corresponde a uma variação de -4,9 milhões de euros. As exportações para países Extra-UE, rondaram os 220,1 milhões de euros em 2023, valor abaixo dos 233,6 milhões de euros contabilizados em 2022. Inversamente, as transações comerciais de bens com os países Intra-UE cresceram, passando de 121,8 milhões de euros em 2022 para 130,4 milhões de euros em 2023.

Exportações, importações e saldo da balança comercial de bens, 2023



Saldo da balança comercial de bens



77 406

Saldo Positivo
milhares de €



128,3%

Taxa de cobertura das importações
pelas exportações

As importações fixaram-se nos 273,1 milhões de euros, apresentando um decréscimo de 20,5% em 2023, ou seja, diminuíram 70,3 milhões de euros. As aquisições de países Intra-UE rondaram os 211,6 milhões de euros no ano de 2023, 21,4 milhões de euros abaixo do contabilizado no ano precedente, enquanto as aquisições feitas a países Extra-UE diminuíram de 110,4 milhões de euros em 2022 para 61,5 milhões de euros em 2023.

As exportações de bens para Angola registaram uma diminuição de 9,7 milhões de euros face ao ano anterior, fixando-se num total de 142,9 milhões de euros. Este país manteve a sua posição como principal destino das exportações de bens, com um peso no total de exportações de 40,8%. Segue-se a Itália, país para o qual foram exportados bens no valor de 64,4 milhões de euros, ou seja, +7,3 milhões de euros que em 2022. As exportações de bens para a França totalizaram cerca de 24,3 milhões de euros em 2023, -9,6 milhões de euros que em 2022.

As importações de Espanha totalizaram os 105,8 milhões de euros, +1,2 milhões de euros que em 2022. Este país foi o principal fornecedor de bens à Região Autónoma da Madeira, com uma quota de 38,7%. A Alemanha

surge na segunda posição com um valor a rondar os 35,1 milhões de euros, ou seja, -2,5 milhões de euros que em 2022. As importações da China rondaram os 18,2 milhões de euros, tendo diminuído 46,9 milhões de euros face a 2022.

No que respeita aos produtos exportados, as “Máquinas e aparelhos” representaram 20,4% do total de exportações (71,5 milhões de euros, +4,3 milhões de euros que em 2022). Seguiram-se os “Outros produtos” e os “Produtos químicos”, cujos montantes exportados atingiram os 60,5 e os 58,6 milhões de euros, respetivamente, traduzindo reduções de 10,0 milhões de euros e de 4,4 milhões de euros, pela mesma ordem, face a 2022.

As “Máquinas e aparelhos” destacaram-se como principal bem importado, rondando os 64,4 milhões de euros, o que se traduziu num peso de 23,6% face ao total. As importações deste tipo de bens tiveram um decréscimo de 0,3 milhões de euros face a 2022. Depois das “Máquinas e aparelhos”, os grupos de produtos que tiveram maior preponderância nas importações foram os “Produtos agrícolas”, cujo montante importado rondou os 50,5 milhões de euros, enquanto os “Produtos alimentares” atingiram os 27,2 milhões de euros.

XIV - Agricultura e Floresta

“Em 2023, a Superfície Agrícola Utilizada (SAU) atingiu os 4 702,9 hectares, aumentando 2,1% face a 2019.”

Segundo o Inquérito à Estrutura das Explorações Agrícolas 2023 (IEEA 2023), a RAM tinha, naquele ano, 12 202 explorações e uma Superfície Agrícola Utilizada (SAU) de 4 702,9 hectares (1 hectare = 100 ares = 10 000 m²).

Indicadores estruturais agrícolas, 2023



12 202

Explorações (N.º)



4 703 ha

Superfície agrícola utilizada (SAU)



38,59 ares

Superfície agrícola utilizada (SAU) por exploração



9 898

Mão de obra agrícola (Unidade Trabalho - Ano)

85,5%

Familiar

14,5%

Não familiar



64 anos

Idade média do produtor singular

Segundo as estimativas para o ano de 2023, fornecidas pela Direção Regional de Agricultura e Desenvolvimento Rural (DRA), relativas às áreas e produções agrícolas regionais, a batata, entre as culturas temporárias, continua a ser a cultura com maior volume de produção (16 639 toneladas), observando-se um decréscimo de 23,8%, face a 2022. A cana-de-açúcar surge como a segunda produção mais relevante neste grupo, com 8 860 toneladas, valor inferior ao de 2022 em 1 188 toneladas (-11,8%). Segue-se a batata-doce, com 8 382 toneladas, cuja produção sofreu um aumento de 729 toneladas, o que corresponde a um acréscimo de 9,5%, relativamente ao ano precedente.

Nas culturas permanentes, as produções de banana (26 471 toneladas; +10,8% face ao ano anterior) e de uva de castas *vitis vinifera* (4 065 toneladas; +0,8% que em 2022) aumentaram.

Em 2023, o total em peso de reses abatidas e aprovadas para consumo da população situou-se nas 959,0 toneladas (peso limpo), menos 6,3% que no ano precedente.

No ramo da avicultura industrial, a produção de ovos ascendeu a 32,7 milhões de unidades, aumentando 6,4% face ao ano anterior. Tendência idêntica foi registada no abate de frango, cujo volume rondou as 3,5 mil toneladas, o que representa um acréscimo de 6,9% face a 2022.

No domínio da agricultura biológica, contabilizaram-se 139 agricultores, com uma área agrícola respetiva de 191,55 hectares em produção biológica. É de salientar que adicionalmente existem ainda 65 agricultores a converterem um total de 83,88 hectares para este tipo de produção.

No domínio da floresta, registaram-se, em 2023, 39 incêndios florestais, (menos 10 incêndios em que 2022) que resultaram em 5 154,1 hectares de área ardida (mais 5 067,6 ha face ao ano precedente).

Em 2022, a produção do ramo agrícola na RAM fixou-se em 122,1 milhões de euros, crescendo 18,7% em termos nominais face ao ano precedente. Por sua vez, o consumo intermédio, rondou os 74,1 milhões de euros em 2022, traduzindo um aumento de 48,7% relativamente ao ano anterior. A diferença entre produção agrícola e consumo

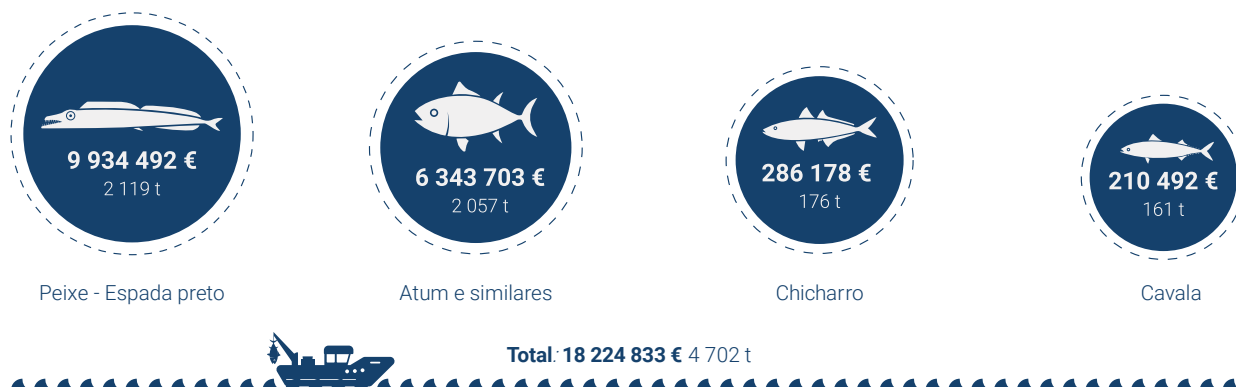
intermédio constitui o chamado Valor Acrescentado Bruto (VAB) agrícola. Em 2022, e devido ao facto de o valor do consumo intermédio ter crescido acima da produção, o VAB agrícola decresceu 9,5% em termos nominais entre 2021 e 2022, fixando-se em 48,0 milhões de euros.

XV – Pescas

“Em 2023, o valor de primeira venda de pescado aumentou 17,1% face a 2022.”

O número de pescadores matriculados compreende todos os indivíduos que, estando envolvidos na pesca comercial, tiveram atividade neste sector, ainda que de forma sazonal ou a tempo parcial. Em 2023, decorrente da obrigação de inscrição nas capitánias marítimas, registaram-se 727 pescadores (todos do segmento de pesca polivalente), mais 34 que no ano de 2022.

Pesca descarregada nos portos da Região, segundo as principais espécies, 2023



Em 31 de dezembro de 2023 estavam registadas na Região, 401 embarcações, com uma arqueação bruta de 3 621 GT, com as embarcações motorizadas a compreenderem 97,0% da capacidade e a disporem de uma potência propulsora de 15 229 KW. Face ao mesmo momento do ano anterior, houve um decréscimo do número de embarcações (-0,5%), da arqueação bruta (-1,3%) e da potência (-2,6%), face a 2022

O ano de 2023 caracterizou-se por uma redução de 0,2% nas quantidades capturadas de pescado, cifrando-se o total anual em 4,7 mil toneladas. Já o valor de primeira venda subiu 17,1%, com o acumulado anual a rondar os 18,2 milhões de euros.

A evolução nas quantidades descarregadas de pescado resultou fundamentalmente do decréscimo verificado nas capturas de peixe-espada preto (-6,2%), embora a captura de cavala e de outras espécies tivessem diminuído, -0,3% e -5,1% respetivamente. Contudo, o atum e similares registou um aumento de 6,7% nas capturas, relativamente ao ano anterior.

O peixe-espada preto foi a espécie mais abundante, em 2023, totalizando 2,1 mil toneladas (45,1% do total de pesca descarregada), seguido do atum e similares, que atingiu um total de 2,1 mil toneladas (43,7%). Em termos de receita na primeira venda, o peixe-espada preto registou um aumento significativo de 33,2% face a 2022, totalizando 9,9 milhões de euros, enquanto o atum e similares aumentou em menor proporção, +1,5%, para 6,3 milhões de euros.

O preço médio anual do pescado descarregado na primeira venda foi de 3,94€, atingindo no caso do atum e similares os 3,08€ e no do peixe-espada preto os 4,69€.

A produção aquícola total, em 2023, foi de 1 395,0 toneladas, resultado que traduz uma quebra de 12,7%, face a 2022. As vendas geraram uma receita de 7,9 milhões de euros, ou seja, um decréscimo de 5,9% face ao ano precedente.

A maior parte das vendas da aquicultura foi para fora da Região, 87,9% para o Continente e Açores e 0,1% para o estrangeiro. No mercado regional comercializou-se apenas 12,1% do total.

XVI - Energia

“Na RAM, em 2022, o consumo total de energia elétrica cresceu 6,2 % face ao ano anterior.”

Em 2022, o consumo total de energia elétrica foi de 848,3 GWh, correspondendo a um acréscimo de 6,2% face ao ano precedente. Os setores que mais contribuíram para o aumento do consumo de energia elétrica foi o “Não Doméstico”, com uma variação de +13,6% face a 2021, seguido dos “Edifícios do Estado” com +10,3%, da “Agricultura” com +7,5%, da “Indústria”, com +5,4% e do “Doméstico” com +0,6%. Na “Iluminação das Vias Públicas” verificou-se uma redução de 5,1%.

Na RAM, em 2022, o consumo de energia elétrica por consumidor atingiu os 5 886,3 kWh, registando um acréscimo de 5,0%, enquanto no País houve um aumento de 1,7% face a 2021. De notar que aquele rácio foi inferior na RAM comparativamente ao País (7 347,3 kWh). A contribuir para esta discrepância estão os segmentos da Indústria (63 076,5 kWh na RAM contra 183 086,8 kWh no País) e da Agricultura (2 187,3 kWh na RAM contra 17 448,9 kWh no País).

Produção bruta e consumo de energia, 2022



935 631 Mwh

Produção Bruta de Eletricidade



848 279 Mwh

Consumo de energia elétrica (Po)

Relativamente ao número de consumidores, em 2022, na RAM, os mesmos fixaram-se em 144 111, traduzindo um aumento de 1 709 (+1,2%) face a 2021, tendência mais expressiva, embora no mesmo sentido, à observada em Portugal (+0,7%). Daquele total, 84,6% eram consumidores do segmento “Doméstico”.

É ainda de salientar que o consumo doméstico de energia elétrica por habitante na RAM, em 2022, foi de 1 121,0 kWh/ano, inferior ao verificado em Portugal (1 323,7 kWh/ano). Ao nível do município, a Calheta destacou-se como aquele onde este rácio atinge o valor mais elevado (1 604,4 kWh/ano), existindo ainda mais nove municípios onde o indicador em análise supera os 1 000 kWh/ano. Câmara de Lobos (954,0 kWh) surge como o único município onde este indicador é inferior a 1 000 kWh/ano.

Consumo doméstico de energia e de combustível automóvel por habitante, 2022



1 121,0 kWh

Consumo doméstico de energia elétrica por habitante (Po)



0,5 tep

Consumo de combustível automóvel por habitante (Po)

O indicador relativo ao consumo de combustível automóvel por habitante também apresenta, para 2022, um valor inferior na RAM (0,514 toneladas equivalentes de petróleo), comparativamente ao País (0,551).

Por fim, a produção bruta de eletricidade apresentou em 2022 um aumento de 5,3%, totalizando 935,6 GWh. A nível do País, a variação face a 2021 foi de sinal contrário (-4,3%).

Por tipo de fonte, na RAM, 72,2% foi de origem térmica, 15,2% eólica, 9,2% hídrica e 3,4% fotovoltaica.

XVII - Construção e Habitação

“Na RAM, em 2023, o número de edifícios licenciados registou uma variação nula, enquanto os edifícios concluídos aumentaram 20,1%.”

No ano de 2023, foram licenciados 510 edifícios, observando-se uma variação anual nula. Do total de edifícios licenciados, 69,2% correspondiam à construção de novos edifícios.

O número de fogos licenciados em construções novas para habitação familiar totalizou 1 106 fogos, correspondendo a um crescimento anual de +62,9%. Dentro deste número, a tipologia T2 representou 38,2% do total, apresentando-se como a mais predominante. A seguir, em ordem decrescente, surgem as tipologias T3, T0/T1 e, por último, T4 ou mais.

Em 2023, estima-se que tenham sido concluídos 472 edifícios na Região, representando um crescimento anual de 20,1%. O número de fogos concluídos em construções novas para habitação familiar totalizou 925 fogos, tendo registado um aumento de 13,6%.

No ano em referência, observou-se que, na Região, o valor mediano da avaliação bancária de habitação fixou-se nos 1 658 euros/m² (+20,2% que em 2022), sendo que, em termos relativos, observou-se um aumento nos apartamentos de 23,1% e nas moradias de 14,4%. Em 2023, os valores atingiram os 1 729 euros/m² no caso dos apartamentos e os 1 525 euros/m² das moradias.

Em 2023, o valor mediano das rendas por m² dos novos contratos de arrendamento de alojamentos familiares atingiram os 8,33 euros, +13,3% que no ano anterior.

Por sua vez, as vendas de cimento ascenderam às 161,3 mil toneladas, representando um valor de primeira venda de 20,1 milhões de euros. Face ao ano precedente, assinalam-se variações de +2,7% e de +13,9%, respetivamente.

Edifícios licenciados e concluídos, 2023

510

Edifícios licenciados



353

Construções novas



Edifícios concluídos



Construções novas



XVIII - Transportes

“Em 2023, o movimento de passageiros nos aeroportos da RAM cresceu 18,1% face a 2022.”

Em 2023, a aquisição de veículos novos na RAM, por 1 000 habitantes, foi de 25,13, superior ao observado a nível nacional (19,80). Na Região, foram adquiridos 6 450 veículos automóveis novos pelos residentes, +20,2% que em 2022.

Na RAM, o número de acidentes de viação com vítimas, em 2022 fixou-se em 875, mais um do que no ano, tendo o número de vítimas se mantido em 1 070, dos quais 13 vítimas mortais (menos 1 que no ano anterior).

Em 2022, o índice de gravidade dos acidentes de viação, na RAM, foi de 1,49, menor que a nível nacional (1,80).

Um total de 1,4 milhões de toneladas de mercadorias foram movimentadas nos portos regionais em 2023 (+7,6% que no ano passado). 89,0% daquele total corresponderam a mercadorias descarregadas e 11,0% a mercadorias carregadas.

Em 2023, na rota Madeira-Porto Santo, foram transportados 408,3 mil passageiros, um acréscimo de 20,2% face ao ano anterior.

Nos Portos da RAM, em 2023, registaram-se 1 268 entradas de embarcações de comércio (1 279 em 2022), que correspondem a 9,7% do total a nível nacional.

Em 2023, o número de passageiros nos aeroportos da RAM foi de 4,8 milhões (+18,1% que no ano anterior), crescimento inferior ao registado a nível nacional (+18,9%). O aeroporto da Madeira representou 7,2% do número de passageiros a nível nacional.

Em termos de aeronaves aterradas nos aeroportos da Madeira, verifica-se um peso quase equivalente entre o tráfego internacional (48,3%) e o nacional (51,7%). Nos movimentos internacionais, 98,6% das aeronaves descolou dos aeroportos localizados na Europa, enquanto nas ligações aéreas nacionais, os aeroportos de origem em Portugal continental e nos Açores representaram 83,3% dos movimentos nacionais.

Passageiros transportados e movimento de mercadorias por tipo de transporte, 2023



XIX – Comunicações

“Em 2023, o número de acessos à internet em banda larga em local fixo por 100 habitantes era ligeiramente inferior na RAM comparativamente ao País.”

Em 2023, o número de acessos à internet em banda larga em local fixo por 100 habitantes era ligeiramente inferior na RAM (43,10%) comparativamente ao País (43,50%).

Na RAM, o número de acessos ao serviço de internet em banda larga em local fixo (110,1 mil), em 2023, foi maioritariamente residencial (84,1%, 92,5 mil).

Acessos ao serviço de internet em banda larga em local fixo por segmento de mercado, 2023



Neste ano, o número de acessos telefónicos por 100 habitantes da RAM situava-se em 50,63, média inferior à nacional (51,21). Os municípios do Porto Santo (64,16), Funchal (58,68), São Vicente (54,42) e Porto Moniz (54,26) foram aqueles nos quais este indicador atingiu maior expressão, por contraponto com Câmara de Lobos (36,61), que registou o valor mais baixo.

Em termos globais, a Região contabilizava 148 acessos telefónicos públicos 95,1 mil residenciais e 34,2 mil não residenciais.

Na RAM, o número de assinantes de televisão por subscrição manteve a tendência de crescimento em 2023 (+2,2% que em 2022) e atingiu cerca de 112,1 mil assinantes. O Funchal, com 48,9 mil assinantes, representa quase metade do número de assinantes da RAM, e em conjunto com os municípios de Santa Cruz (18,6 mil) e Câmara de Lobos (11,4 mil) representam 70,4% do mercado de televisão por subscrição.

Em 2023, contabilizavam-se 19 estações e 36 postos de correio na Região, com o número de habitantes por estações de correio a ser menor na Região que no País (13 439 contra 18 591, respetivamente), contrariamente ao que sucede nos postos de correio (7 093 na RAM e 5 857 no País).

XX – Turismo

“Em 2023, o número de dormidas por 100 habitantes na Região foi cerca de 5 vezes superior à média nacional.”

Na RAM, em 2023, os estabelecimentos de alojamento turístico (hotelaria, turismo no espaço rural e de habitação e alojamento local¹ registaram 2,0 milhões de hóspedes e 9,2 milhões de dormidas, correspondendo a crescimentos face ao ano anterior, de 13,4% e 10,3%, respetivamente.

Comparativamente ao País, a proporção de hóspedes estrangeiros foi superior na RAM, pois 76,4% dos hóspedes declararam residir fora do País, enquanto em termos médios nacionais, aquela percentagem foi de 60,7%.

O peso das dormidas no período de verão (julho, agosto e setembro) é um indicador que permite aferir da sazonalidade de um destino turístico. Nesta variável, a RAM apresentou, em 2023, um valor inferior (30,1%) ao nacional (35,2%).

A importância do Turismo na economia da RAM pode igualmente ser inferida através do rácio das dormidas em estabelecimentos de alojamento turístico por 100 habitantes, cujo valor regional (3 620,2) foi cerca de 5 vezes superior à média nacional (729,6).

¹ Alojamento Local com 10 e mais camas.

Em 2023, a estada média dos hóspedes estrangeiros na RAM (4,6 dias) foi superior à média registada no País (2,6 dias). A RAM também foi a região líder no indicador “Capacidade de alojamento por 1 000 habitantes”, atingindo um valor, em 2023, de 161,0 camas por cada mil residentes (45,2 no País). A nível municipal, Porto Santo (679,9 camas por mil habitantes), Funchal (239,0) e São Vicente (210,8) foram os que apresentaram os valores mais altos neste indicador.

Na RAM, a taxa de ocupação-cama, em 2023, fixou-se nos 65,5% para o conjunto de alojamento turístico, valor bastante superior à verificada a nível nacional (48,0%), destacando-se neste particular a hotelaria (68,0%).

Os proveitos de aposento no alojamento turístico regional totalizaram 462,7 milhões de euros em 2023, crescendo 26,7% face ao ano anterior e representando um peso no total nacional de 10,0%.

O rácio dos proveitos de aposento pelos quartos disponíveis (RevPAR) fornece informação sobre a rentabilidade de cada cama disponível nos estabelecimentos de alojamento turístico, que, no ano de 2023, foi maior na RAM (73,4 euros) comparativamente ao País (64,8 euros).

Principais indicadores do Turismo, 2023



2,0 milhões
+13,4%
Hóspedes*



9,2 milhões
+10,3%
Dormidas*



462 727 milhares €
+26,7%
Proveitos de Aposento*



65,5%
Taxa de
Ocupação-Cama



73,4 €
+22,7%
RevPAR*



4,6 noites
Estada Média
no Estabelecimento*

* Variação face a 2022

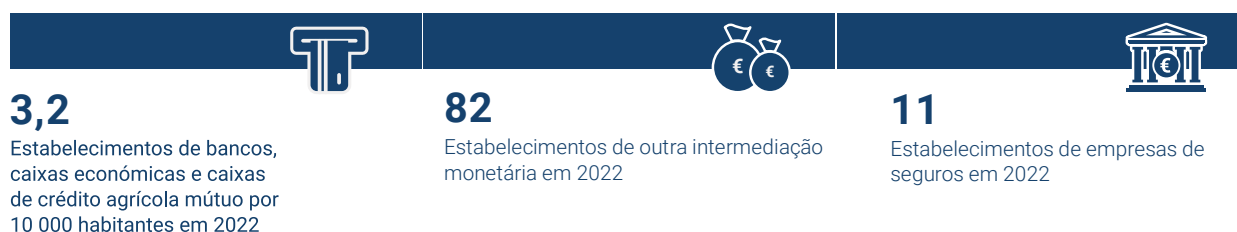
Em 2023, nos 3 campos de golfe da Região, contabilizaram-se 75,1 mil voltas realizadas (mais 8,3% que no ano de 2022), gerando 3,8 milhões de rendimentos totais.

XXI – Instituições de Crédito e Sociedades Financeiras

“Em 2023, ao contrário do que acontecia no País, a maior parte do crédito concedido na RAM era para habitação.”

Em 2022, o número de estabelecimentos bancários existentes na RAM por cada 10 mil habitantes (3,2) era inferior ao do País (3,4). Em termos globais, existiam 81 estabelecimentos na Região, com 464 pessoas ao serviço, que custavam 26,0 milhões de euros.

Estabelecimentos de outra intermediação monetária, 2022



Nos estabelecimentos bancários da Região contabilizaram-se 47,0 milhões de juros e proveitos equiparados. Por sua vez, os depósitos de clientes totalizaram 5,3 mil milhões de euros, -10,0% que em 2021. Deste total, 3,2% eram depósitos de emigrantes. percentagem superior à observada no território nacional (2,2%).

Relativamente ao recurso ao crédito para habitação, a RAM apresenta uma taxa superior à nacional (59,2% na RAM contra 42,1% no País), sendo o crédito à habitação por habitante inferior (7 081 euros na RAM; 9 685 euros no País). O município do Funchal é aquele no qual este rácio atinge um valor mais elevado (11 030 euros).

Os dados relativos a 2023 da rede nacional de Multibanco mostram que a RAM tinha, naquele ano, 12,7 caixas automáticas por cada 10 mil habitantes, um índice ligeiramente superior ao nacional (11,7). Em termos globais, existiam na Região, 326 terminais (325 em 2022).

Em termos do movimento de valores na rede Multibanco, os levantamentos nacionais totalizaram 689,8 milhões de euros, +2,6% que no ano anterior, enquanto os internacionais somaram 65,6 milhões de euros, crescendo 1,1% face a 2022.

Os levantamentos nacionais por habitante, em 2023, foram ligeiramente mais elevados no País (2 721 euros), comparativamente à Região (2 701 euros), atingindo valores mais altos no Funchal (3 503 euros) e no Porto Santo (3 501 euros) e mais baixos em Câmara de Lobos (1 467 euros).

Em 2023, existiam 11 586 terminais de pagamento automático (TPA) na Região, o que compara com 10 490 terminais em 2022.

Em termos globais, as compras nacionais através de TPA totalizaram 1 398,5 milhões de euros, enquanto as internacionais somaram 520,3 milhões de euros, representando variações face ao ano anterior de 14,0% e 26,2%, respetivamente.

Nas compras através de terminais de pagamento automático por habitante, o valor nacional (6 737 euros) foi inferior ao da RAM (7 514 euros) e, à semelhança do que sucede com os levantamentos, também o Funchal (11 531 euros) registou o valor mais elevado. Câmara de Lobos e Ponta do Sol observaram os menores valores: 2 205 euros e 3 029 euros, respetivamente.

No ramo dos seguros, existiam, em 2022, 11 estabelecimentos na Região com 43 pessoas, que representaram um custo de 1,9 milhões de euros.

XXII – Serviços Prestados às Empresas

“Em 2023, o volume de negócios das atividades de serviços prestados às empresas cresceu 11,9% face ao ano anterior.”

Os Serviços Prestados às Empresas (SPE) são compostos pelas seguintes oito atividades: “Informáticas”, “Jurídicas”, “Contabilidade, auditoria e consultoria”, “Arquitetura e engenharia”, “Ensaio e análises técnicas”, “Publicidade”, “Estudos de mercado e sondagens de opinião” e “Atividades de emprego”.

Em 2023, o número global de empresas nas referidas atividades foi de 3 133, +8,1% que no ano precedente, das quais 37,3% eram de “Contabilidade, auditoria e consultoria”, 20,9% pertenciam a “Arquitetura e engenharia”, 18,9% desempenhavam atividade na área de “Informática” e 17,3% eram de “Atividades jurídicas”.

O volume de negócios das atividades de serviços prestados às empresas com sede na Região Autónoma da Madeira (RAM) fixou-se em 741,2 milhões de euros, mais 78,9 milhões que em 2022, traduzindo um crescimento de 11,9%.

O montante oriundo das atividades de “Informática” foi o mais elevado entre as SPE, rondando os 259,0 milhões de euros (-21,6 milhões de euros do que o ano anterior, ou seja -7,7%). Por sua vez, a “Contabilidade, auditoria e consultoria” gerou 149,8 milhões de euros (+35,3 milhões de euros do que em 2022, isto é +30,8%), enquanto os “Serviços de arquitetura e engenharia” e as “Atividades de emprego” registaram volumes de negócios de 125,5 e 66,0 milhões de euros em 2023 (+33,3 milhões de euros e +5,8 milhões de euros do que no ano anterior).

As atividades de “Serviços Prestados às Empresas” empregavam na RAM 9 565 pessoas, mais 444 que em 2022 (+4,9%).

As “atividades de emprego” empregam 2 893 pessoas, enquanto as “Atividades de Contabilidade, auditoria e consultadoria” e as “Atividades de Informática” tinham 2 493 e 2 032 trabalhadores, respetivamente.

Desagregando o emprego por sexo, verifica-se que cerca de 63,1% são homens e 36,9% são mulheres, sendo que entre 2022 e 2023, a proporção de emprego feminino diminuiu 2,0 p.p..

De referir ainda que o volume de negócios por pessoa empregada das atividades de serviços prestados às empresas aumentou de 72,6 milhares de euros em 2022 para 77,5 milhares de euros em 2023 (+4,9 milhares de euros).

Os custos com o pessoal por pessoa empregada das atividades de serviços prestados às empresas decresceram, passando de 23,7 mil euros em 2022 para os 21,5 mil euros em 2023 (-2,2 milhares de euros).

Principais indicadores dos serviços prestados às empresas, 2023



741,2 milhares €

Volume de negócios das empresas com atividades de serviços prestados às empresas



77,5 milhares €

Volume de negócios por pessoa empregada



36,9%

Proporção de emprego feminino



21,5 milhares €

Custos com o pessoal por pessoa empregada

XXIII – Ciência e Tecnologia

“Em 2022, as despesas em I&D no PIB na RAM fixaram-se nos 0,38%, substancialmente abaixo dos 1,69% no País.”

A despesa em I&D representou 0,38% do PIB em 2022, proporção inferior à registada no ano anterior (0,45% em 2021). A nível nacional, este valor foi de 1,69%. O número de pessoas em atividades de I&D (ETI) no total da população ativa foi de 4,7‰, valor superior ao valor de 2021 (4,4‰). No País atingiu os 14,1‰.

Em 2022, foram contabilizadas 80 unidades de investigação e 597 pessoas ao serviço (ETI) em I&D.

A despesa regional em investigação e desenvolvimento (I&D) foi de 23,9 milhões de euros em 2022, mais 5,8% que no ano anterior. Neste ano, foram as Empresas que lideraram as atividades de I&D na RAM no que se refere à despesa executada, realizando 51,4% da despesa naquela vertente, seguidas do Estado (25,8%) e do Ensino Superior (22,8%). No País, constata-se um cenário um pouco diferente, onde as Empresas lideram, com 62,2%, mas seguido pelo Ensino Superior, com 31,1%, e do Estado, com 4,2%.

Foram os setores das Empresas e do Estado aqueles que mais contribuíram para o financiamento da I&D em 2022, com cerca de 22,0 milhões de euros, o que equivale a 92,2% do total da despesa, e a um aumento de 9,8% em relação ao ano anterior. A nível nacional registou-se um aumento de 14,9%.

No conjunto dos setores (Estado, Ensino Superior e Instituições Privadas sem Fins Lucrativos), as áreas científicas ou tecnológicas onde é realizada a maior despesa em I&D, são as ciências naturais (2,6 milhões de euros), as ciências exatas (2,5 milhões de euros) e as ciências sociais, humanidades e artes (2,4 milhões de euros).

No período 2020-2022, 41,6% das empresas com 10 ou mais pessoas ao serviço com sede na RAM tiveram algum tipo de atividades de inovação (42,6% entre 2018-2020 e 33,5% entre 2016-2018). A nível nacional, este indicador situou-se nos 44,7% (48,0% entre 2018-2020 e 32,4% entre 2016-2018).

Indicadores sobre I&D, 2022



XXIV – Sociedade da Informação

“Em 2024, o acesso à Internet pelos agregados e indivíduos entre os 16 e 74 anos aumentou.”

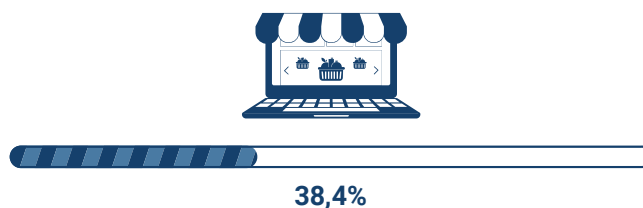
Em 2024, 92,6% dos agregados familiares da RAM, com pelo menos um indivíduo com idade entre 16 e 74 anos, tinham acesso à Internet, representando um aumento de 1,1 p.p., em comparação com o ano anterior. O acesso através de banda larga atingiu 88,9% dos agregados, mantendo-se igual ao ano anterior.

Nesse ano, a proporção de indivíduos residentes na RAM com idade entre 16 e 74 anos que referiram ter utilizado a Internet nos últimos 3 meses anteriores à entrevista situou-se nos 87,6%, refletindo um aumento de 0,7 p.p., comparativamente a 2023, quando era de 86,9%.

Em 2024, a utilização de comércio eletrónico para fins privados, entre as pessoas dos 16 aos 74 anos situou-se em 38,4%, representando um crescimento de 1,9 p.p. em relação a 2023.

Das pessoas dos 16 aos 74 anos que em 2024 utilizaram Internet nos últimos 12 meses, 67,4% referiram ter interagido com organismos públicos para fins privados através de websites ou aplicações de Internet (66,0% em 2023). Entre as diferentes atividades efetuadas na Internet, destacam-se consultar informação pessoal (48,0%), fazer download ou imprimir formulários/certificados oficiais (27,9%) e aceder a documentos/comunicações oficiais de um organismo ou serviço público (27,3%).

Proporção de indivíduos entre 16 e 74 anos que utilizaram comércio eletrónico para fins privados, nos 3 meses anteriores à entrevista, 2024



Em 2023, na Região Autónoma da Madeira, 27,3% das câmaras municipais disponibilizavam postos de carregamento para veículos elétricos, demonstrando um compromisso com a mobilidade sustentável.

No âmbito das tecnologias estratégicas, como o planeamento urbano, a gestão de consumos energéticos e hídricos, a iluminação pública inteligente, a rega inteligente, verificou-se que 18,2% das câmaras implementaram estas soluções. A mesma percentagem de municípios adotou sistemas de gestão de filas de espera, plataformas de comunicação com cidadãos e sistemas de deteção de desastres naturais ou tecnológicos.

Relativamente à gestão da mobilidade urbana, monitorização do tráfego e estacionamento, e integração de serviços num único centro de operações com monitorização em tempo real, 9,1% das câmaras municipais já dispunham destas tecnologias.

Finalidades de utilização de tecnologias ou sistemas interconectados no âmbito das Cidades Inteligentes nas câmaras municipais, 2023



XXV – Comércio Interno

“Em 2023, o volume de negócios gerado pelas empresas do Comércio com sede na RAM aumentou 1,2% face ao ano anterior.”

Em 2023, as empresas do Comércio com sede na Região Autónoma da Madeira geraram um volume de negócios de 3 797,2 milhões de euros (+1,2% que no ano anterior) e empregaram 14 325 trabalhadores (+3,6% que no ano precedente).

As 3 712 empresas (+1,0% face a 2022) em atividade no setor do Comércio distribuíram-se entre 654 empresas dedicadas a Comércio, manutenção e reparação de veículos automóveis e motociclos (17,6% do total), 1 073 vocacionadas para o Comércio por Grosso exceto de veículos automóveis e motociclos (28,9% do total) e 1 985 relativas a Comércio a Retalho exceto de veículos automóveis e motociclos (53,5%).

O volume de negócios da atividade de Comércio concentrou-se principalmente (55,5%) no Grossista (2 109,3 milhões de euros), tendo 34,7% (1 317,0 milhões de euros) correspondido ao subsetor do Retalho e 9,8% (370,9 milhões de euros) ao subsetor Automóvel (abrangendo vendas e manutenção).

A margem comercial obtida pelas empresas de Comércio em 2023 cifrou-se em 699,8 milhões de euros (+10,5% que em 2022).

Principais indicadores das empresas de comércio, 2023



Em 2023, existiam 89 Unidades Comerciais de Dimensão Relevante (UCDR) localizadas na RAM (mais 2 que em 2022), 66,3% dos quais dedicadas ao retalho não alimentar e 33,7% afetas ao retalho alimentar ou com predominância alimentar. Note-se que uma parte substancial destes estabelecimentos (80,6%) pertence a empresas cuja sede está localizada em Portugal Continental.

As UCDR da RAM empregavam 3 121 trabalhadores (+5,5% do que o ano anterior), 68,2% dos quais mulheres, sendo que 22,5% do total trabalhava em regime temporário.

Estas unidades geraram um volume de negócios de 659,3 milhões de euros em 2023 (+12,4% face a 2022), onde se incluem 656,3 milhões de euros, respeitantes ao volume de vendas.

O retalho alimentar, com 30 estabelecimentos, gerou um volume de vendas de 454,6 milhões de euros (396,1 milhões de euros em 2022), enquanto os 59 estabelecimentos do retalho não alimentar faturaram 201,7 milhões de vendas de mercadorias (187,8 milhões de euros no ano anterior).

As unidades do retalho alimentar empregavam 2 069 trabalhadores (+3,0% do que no ano anterior). Nas unidades do retalho não alimentar estavam empregados 1 052 trabalhadores (+10,6% do que em 2022).

A venda de produtos de marca própria foi de 249,7 milhões de euros nos estabelecimentos UCDR (+15,9% face a 2023), representando 36,1% e 42,6% do volume de vendas global dos segmentos alimentar e não alimentar, respetivamente (pela mesma ordem, 34,4% e 42,3% em 2022).

Principais indicadores das Unidades Comerciais de Dimensão Relevante, 2023



XXVI – Administração Regional e Local

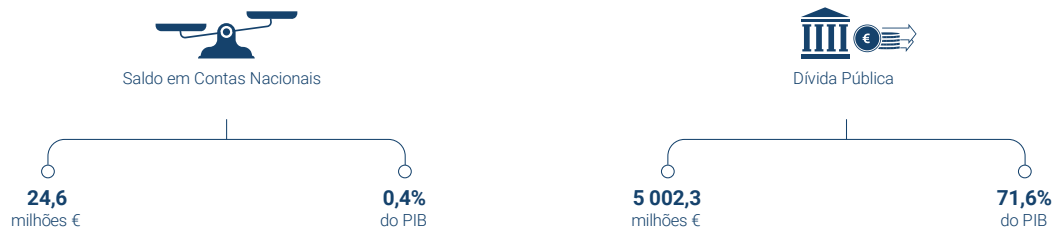
“Em 2023, a Administração Pública Regional regressou a um saldo positivo nas Contas das APR da Madeira, enquanto a receita das Câmaras Municipais aumentou em 2022, mas a despesa diminuiu.”

A Administração Pública Regional apresentou no final de 2023, uma capacidade de financiamento na ordem dos 24,6 milhões de euros, representando 0,4% PIB, traduzindo uma melhoria do saldo registado em 2022, regressando-se assim a uma situação de saldo positivo nas Contas das APR da Madeira, depois de três anos de saldo negativo.

A dívida bruta da Administração Pública Regional da Madeira em 2023 situava-se nos 5 002,3 milhões de euros, tendo diminuído cerca de 28,7 milhões de euros (-0,6%) em relação ao ano de 2022, e representando cerca de 71,6% do PIB.

Principais indicadores da Administração Pública Regional, 2023Po

Administração Regional 2023Po



No ano de 2023, a receita total da APR da Madeira rondou os 1 841,9 milhões de euros, tendo aumentado 17,8% face a 2022 (+277,7 milhões de euros), com a receita corrente a crescer 18,7% (+278,1 milhões de euros). As três grandes componentes da receita corrente cresceram, destacando-se a variação de +34,3% nos impostos sobre o rendimento e o património, explicado pelo aumento na receita dos Impostos sobre o rendimento das Pessoas Coletivas (IRC). Os impostos sobre a produção e a importação cresceram 10,2%, tendo as receitas com as contribuições sociais subido 6,4%.

Em 2023, a despesa total da APR da Madeira atingiu os 1 817,3 milhões de euros (1 709,8 milhões de euros no ano anterior), apresentando um aumento de 6,3% face ao ano anterior, em virtude do crescimento da despesa corrente (+10,8%), já que a despesa de capital registou uma diminuição de 20,4%.

Quanto às despesas, as componentes que com maior peso foram as despesas com pessoal (43,3%), que cresceram 11,1% face a 2022, as prestações sociais (17,3%), que subiram 4,0%, e o consumo intermédio (17,1%), que registou um incremento de 17,3%.

Relativamente à administração local, tendo por base os valores provisórios para o ano de 2022, a receita das operações não financeiras das Câmaras Municipais por habitante na Região foi de 916 euros (827 euros em 2021), atingindo o valor mais alto no município do Porto Moniz, mais concretamente de 2 904 euros (2 550 euros no ano anterior), e o mais baixo em Câmara de Lobos, com receitas por habitante de 584 euros (458 euros no ano precedente).

A relação das receitas e despesas de operações não financeiras revela um valor de 113,9% em 2022 (+20,5 p.p. em comparação com 2021). No ano em análise, Santa Cruz apresentava a relação entre as receitas e despesas mais elevada (124,4%), enquanto São Vicente (99,5%) surgia com o rácio mais baixo.

O Funchal era, em 2022, o município com maior percentagem de receitas próprias no total de receitas (70,3%), seguido por Santa Cruz (65,4%) e Porto Santo (58,1%), surgindo Santana no extremo oposto (16,9%). Na Região, este indicador situava-se nos 55,4%.

O peso dos impostos no total de receitas das operações não financeiras foi mais elevado no Porto Santo (48,8%), Funchal (42,6%), e Santa Cruz (38,1%), atingindo um rácio mais baixo no Porto Moniz (6,8%). A média regional neste indicador foi de 33,9%.

Em termos da aquisição de bens de capital face ao total de despesas, o município da Câmara de Lobos registou a maior percentagem (39,5%), enquanto o Santa Cruz observou o rácio mais baixo (9,3%). Na RAM este rácio foi de 20,6%.

Outro indicador relevante é o das despesas com pessoal no total das despesas, que no ano em análise foi de 31,9% (30,1% em 2021). São Vicente apresentava o rácio inferior (16,2%) e Porto Santo, o superior (49,6%).

Indicadores da Administração Local, 2023Po

Administração Local 2022Pe



916 €

Receitas por Habitante



31,9%

Despesas com pessoal
no total de despesas

XXVII – Justiça

“Os crimes por condução de veículo com taxa de álcool elevada diminuiram na RAM, em 2023.”

Em 2023, as autoridades policiais registaram 7 209 crimes, a que correspondia a uma taxa de criminalidade de 28,1 crimes por mil habitantes. Relativamente ao ano de 2022, verificou-se um aumento de 5,9% no total de crimes registados (mais 399 crimes) e também de 1,2 pontos de permilagem na taxa de criminalidade. A nível nacional verificou-se também um aumento do número de crimes como da taxa de criminalidade (+8,2% e 2,2 pontos de permilagem, respetivamente). Por município, a taxa de criminalidade foi mais elevada no Porto Santo (51,8 ‰) e a mais baixa em Santana (12,6 ‰).

Relativamente a 2022, observou-se uma subida em todos os tipos de crimes, com exceção dos crimes contra animais de companhia, que caíram 40,0%.

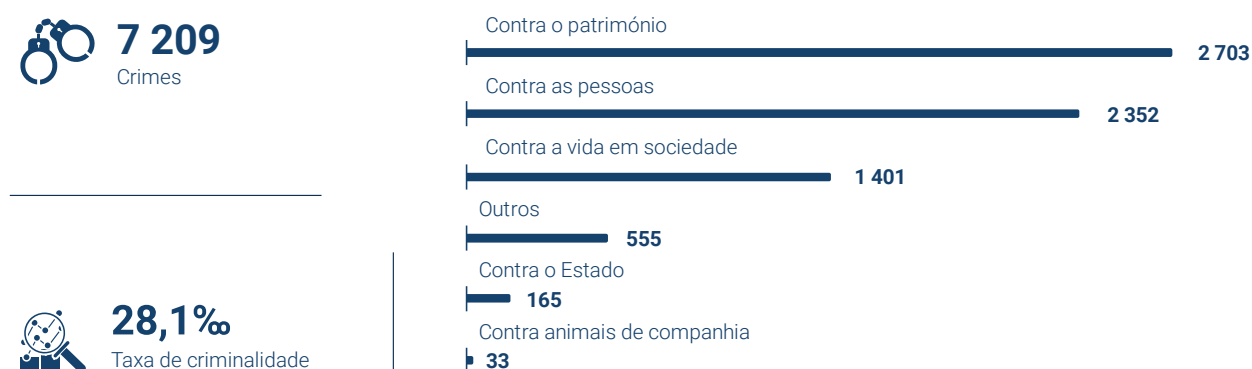
Nota para a diminuição dos crimes relacionados com a condução de veículos com taxa de álcool igual ou superior a 1,2g/l na RAM, que passaram de 1 048 em 2022 para 1 022 em 2023 (-2,5%).

Salienta-se ainda em 2023 na Região, a celebração de 9 076 escrituras públicas, dos quais, 3 843 compra e venda de imóveis, 1 920 habilitações e 1 532 justificações.

Os processos de falência, insolvência e recuperação de empresas entrados (226) e findos (230) evidenciaram evoluções negativas face a 2022, traduzindo em ambos os casos uma variação de -3,8%. Como se constata, o número de processos findos foi superior ao número dos processos entrados, o que se traduziu numa redução dos processos pendentes de 14,3%.

Em 2023, a lotação (349, do estabelecimento prisional), manteve-se igual relativamente ao ano anterior. Em 31 de dezembro de 2023, a população reclusa abrangia 313 pessoas, o que representou um aumento de 1 recluso face à mesma data do ano precedente (taxa de variação de +0,3%).

Crimes registados e taxa de criminalidade, 2023



XXVIII – Participação Política

"Em 2024, as eleições para a Assembleia da República, na Madeira, destacaram-se pela menor taxa de abstenção, desde 1999."

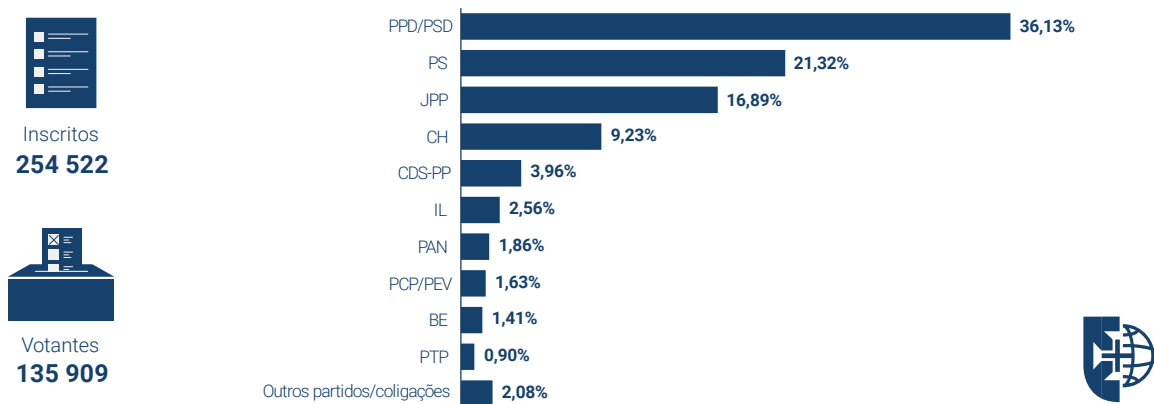
A 10 de março de 2024, realizou-se, em Portugal, a eleição para a Assembleia da República. Para estas eleições, contabilizaram-se, na Região Autónoma da Madeira, 254 502 inscritos e 149 783 votantes. A taxa de abstenção média nacional, nestas eleições legislativas foi de 40,2%. Este valor foi inferior ao valor nacional de abstenção das eleições legislativas de 2022 (48,6%) e o mais baixo de todas as eleições análogas desde 2005. A taxa de abstenção foi ligeiramente mais elevada na Região Autónoma da Madeira (41,1%), comparativamente à média nacional, sendo, porém, este valor o mais baixo, na Região, desde 1999.

A 26 de maio de 2024, realizou-se na Região Autónoma da Madeira, a eleição para a Assembleia Legislativa da Região Autónoma da Madeira. Para estas eleições, contabilizaram-se 254 502 inscritos e 135 909 votantes,

sendo que a maior concentração de votantes foi registada no município do Funchal (56 557). A taxa de abstenção na Região foi de 46,6%. Este valor foi quase idêntico ao valor de abstenção das eleições legislativas regionais de 2023 (46,7%). O município com maior abstenção foi São Vicente (57,7%) e em oposição surge o Porto Moniz (39,3%), com a menor.

A 9 de junho de 2024, realizou-se, em Portugal, as eleições para o Parlamento Europeu. Para estas eleições, contabilizaram-se, na Região Autónoma da Madeira, 254 502 inscritos e 149 783 votantes. A taxa de abstenção média nacional, nestas eleições europeias foi de 58,2%. Para a Região Autónoma da Madeira, a taxa de abstenção foi de 58,4%, quase idêntica à média nacional.

Eleições para a Assembleia Legislativa da Região Autónoma da Madeira



Nº de votantes

PPD/PSD - 49 103 • PS - 28 981 • JPP - 22 958 • CH - 12 541 • CDS-PP - 5 384 • IL - 3 482 • PAN - 2 531 • PCP/PEV - 2 217 • BE - 1 912 • PTP - 1 222 • Outros partidos ou coligações - 2 787